



## **Implementação do plano de Recuperação e Resiliência na Região Autónoma dos Açores**

Carlos Furtado afirma que as Agendas Mobilizadoras foi um processo opaco e ineficaz.

No debate de urgência realizado no plenário de outubro sobre as Agendas Mobilizadoras que teve por objetivo o apoio monetário a empresas, ou consórcios de empresas no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) Carlos Furtado interveio para afirmar que este processo de apoios europeus falhou e falhou porque a publicitação do mesmo foi quase inexistente, ferindo irremediavelmente a transparência, a promoção de igualdade e a credibilização do processo.

Carlos Furtado entende que ficou dado por comprovado que boa parte dos consórcios concorrentes apresentam ligações próximas ao “sistema” razão pela qual este processo ficou envolto numa opacidade que terá consequências muito graves no direito de igualdade de oportunidades das nossas empresas, tendo-se gerado um sentimento de desconfiança no meio empresarial regional.

Na sua intervenção o alerta do deputado independente foi mais longe afirmando que estas práticas, que outrora foram grandemente criticadas nos governos socialistas, não podem nem devem continuar a existir, lembrando que nos resultados eleitorais das legislativas de 2020, os açorianos disseram que era tempo de pôr fim a este tipo de atitudes.

Açores, 20 de outubro de 2021.

O deputado

Carlos Augusto Borges Furtado